Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Produção de Material Didático: discussão sobre os referenciais de qualidade e as experiências na Universidade Regional de Blumenau

Clarissa Josgrilberg Pereira 1 (FURB)
https://orcid.org/0000-0002-3119-2020
clarissap@furb.br

Maiko Spiess 2 (FURB)
https://orcid.org/0000-0003-1008-7739
mspiess@furb.br

***Resumo**: O estudo explora os direcionamentos para a produção de material didático (MD) de qualidade na era digital, que transcende a modalidade de ensino a distância e alcança diferentes níveis e formas de ensino. A pesquisa realiza discussões sobre a qualidade dos materiais didáticos e a relação que precisam ter com o público que o utiliza, o qual é cada vez mais adepto às tecnologias digitais. Assim, por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e de dados obtidos por meio de documentação direta e observação assistemática na Universidade Regional de Blumenau (FURB) avalia-se o processo de produção de MD nesta instituição. Os resultados trazem a importância do planejamento da produção do MD, da adequação dele às linguagens da web e a contribuição que possuem na construção conjunta da aprendizagem, indo além da mera transmissão de saberes. O estudo também evidencia a dificuldade dos docentes em adaptar seus materiais às novas formas de consumo textual.*

***Palavras-chave**: Material didático. Produção. Qualidade.*

***Abstract:** The study explores the guidelines for producing high-quality didactic material (DM) in the digital age, which goes beyond distance learning and reaches different levels and forms of education. The research discusses the quality of didactic materials and the relationship they need to establish with the audience that uses them, which is increasingly adept at digital technologies. Thus, through qualitative bibliographic research and data obtained from direct documentation and unsystematic observation at the Regional University of Blumenau (FURB), the process of DM production at this institution is evaluated. The results highlight the importance of planning DM production, adapting it to web languages, and its contribution to the collaborative construction of*

learning, going beyond the mere transmission of knowledge. The study also highlights the difficulty teachers face in adapting their materials to new forms of textual consumption.

***Keywords**: Educational material. Production. Quality.*

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre produção de material didático atravessam distintas modalidades e níveis de ensino, essencialmente provocadas pela presença mais efetiva das tecnologias em sala de aula e por mais discussões sobre as atuações metodológicas do docente.

Com base nesse cenário, buscou-se, neste estudo, realizar uma pesquisa bibliográfica qualitativa e não sistematizada sobre quais são os direcionamentos para a produção de um bom material didático, uma vez que se entende que "a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras" (Marconi, Lakatos, 2003, p.183).

Além da pesquisa bibliográfica, apresentamos dados qualitativos sobre a produção de material didático desenvolvida na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Os dados foram obtidos a partir de duas técnicas: documentação direta e observação assistemática. A primeira envolve o "[...]levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem" (Marconi, Lakatos, 2003, p.186). Já a segunda, a observação assistemática, "[...] consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas" (Marconi, Lakatos, 2003, p.192).

Compreende-se que as discussões sobre materiais didáticos no ensino perpassam várias questões como a concepção de ensino do educador, o contexto e a forma de inserção deles, bem como as maneiras de construção e elaboração desses materiais, sendo esta última o foco central deste artigo. Para isso, inicialmente, trazemos reflexões sobre a sociedade atual, sobre o conceito de material didático e sobre o contexto no qual são utilizados. Na sequência, apresentamos uma breve discussão sobre os indicadores de qualidade e, em seguida, os dados das produções da Universidade Regional de Blumenau – FURB. A partir desse caminho, foi possível identificar que os materiais didáticos exercem fundamental importância no ensino focado não na transmissão de saberes, mas na construção conjunta da aprendizagem. Além disso, ele precisa estar adequado aos atuais formatos textuais de consumo e, neste aspecto, identifica-se muita dificuldade de adaptação por parte dos docentes.

2 SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E A CULTURA DIGITAL

Segundo a pesquisa Cetic (2024), o consumo de conteúdo na internet foi majoritariamente feito pelo celular, cerca de 58% dos usuários utilizam exclusivamente os dispositivos móveis como ferramenta de conexão. Além disso, as redes sociais e as músicas digitais são os conteúdos mais acessados pelos brasileiros. O tempo médio de permanência em uma página web é de 10 a 20 segundos e de um vídeo, no Tik Tok, é de 10 a

15 segundos (Statista, 2024). Todas essas informações em números são importantes para contextualizarmos a sociedade atual, a qual é cada vez mais convergente e conectada (Jenkins, 2015).

McLuhan, já em 1974, afirmava que a inserção de uma nova tecnologia impactava aspectos culturais. “O autor difundiu a ideia de que as comunicações produzem um profundo impacto sobre as categorias sociais do tempo e do espaço, levando, portanto, à modificação das relações existentes na sociedade” (Pereira, 2018, p.23). Castells (2003, p. 287) também contribui nessa perspectiva, ao afirmar que “a internet não é simplesmente uma tecnologia; é o meio de comunicação que constitui a forma organizativa de nossas sociedades”.

Posto isso, e sabendo que a educação não é algo que ocorre em paralelo a sociedade e sim de forma transversal a ela, é preciso levar em consideração as características culturais atuais na produção de material didático. É nesse contexto que surge, por exemplo, a discussão sobre microlearning, termo que traduzido significa pequeno aprendizado, ou seja, está associado ao processo de aprendizagem constituído em pequenas partes. Para Lima (2024, p.2), o uso do microlearning surge para “[...] adaptar a educação às demandas contemporâneas, aproveitando as potencialidades e adequando-se às características desse novo perfil de estudante”.

Essa adaptação é fundamental, uma vez que os estudantes atuais não possuem o mesmo perfil de conduta e de aprendizagem que os de tempos passados. A respeito dos alunos, atualmente, “as formas tradicionais da cultura educacional não lhes agrada, não lhes é suficiente. Querem algo diferente, novo, que vá ao encontro de seus interesses e aptidões quase naturais no uso dos meios digitais” (Kenski, 2018, p.6).

Kenski (2018) discute a necessidade de adequação da educação ao público atual a partir da discussão da Cultura Digital. Para ele, o uso dos meios digitais de informação e comunicação interferem em todas as dimensões da sociedade, porém

> não se trata da digitalização ou transposição das culturas existentes para um novo mundo, sociedade ou realidade virtual ou digital. Também não é o prolongamento ou continuidade do que já ocorria em culturas anteriores, linearmente superadas. É muito mais que isso. Trata se da “criação de uma outra cultura, com outros referenciais”. Uma ruptura com as culturas anteriores, seus conceitos e suas práticas sem, no entanto, exterminá-las integralmente. Ao contrário. A Cultura Digital transita em camadas virtuais distintas, com valores, conceitos, conhecimentos, práticas, temporalidades e universalidades próprias (Kenski, 2018, p.2).

Ainda que os efeitos sociais dos meios digitais e das tecnologias de informação e comunicação sejam amplamente reconhecidos e disseminados, eles também são vistos, em muitos casos, como potencialmente negativos. No tema específico da educação e processos pedagógicos, o ensino à distância (EaD) baseado em tecnologias é muitas vezes apontado como problemático, uma vez que supostamente reduz as interações durante o processo didático, diminui a atenção e a profundidade da absorção do conteúdo e abre margem para plágio e fraudes nos processos avaliativos (Akhter et al., 2021; Rawashdeh et al., 2021). Logo, é possível supor que a preparação dos conteúdos e material didático sejam centrais na digitalização e oferta remota da educação, de forma a manter

a qualidade do processo didático-pedagógico, potencializar as qualidades positivas e minizar os efeitos negativos no contexto do ensino remoto baseado em tecnologias.

3. MATERIAL DIDÁTICO E OS INDICADORES DE QUALIDADE

O material didático (MD) nada mais é do que um recurso que promove a mediação no processo de ensino aprendizagem. Bandeira (2009, p.14) o define como "produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática". Segundo ele, há três tipos de suporte quanto ao uso das mídias, são eles: impresso, audiovisual e novas tecnologias.

> A definição de material didático vincula-se ao tipo de suporte que possibilita materializar o conteúdo [...]. Assim, o material didático, conjunto de textos, imagens e de recursos, ao ser concebido com a finalidade educativa, implica na escolha de um suporte, impresso ou audiovisual (Bandeira, 2009, p. 15).

Para Moran (2000, p.32) o mais adequado é integrar as diversas tecnologias, uma vez que "parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais". Assim sendo, um material didático pode ser constituído por uma ou mais mídias, deve ter uma finalidade pedagógica explícita e ser planejado. O MD é um tipo de recurso educacional, o qual, segundo Reis, Lopes e Fontes (2017, p. 241), quando usado de forma adequada contribui para

> Motivar e despertar o interesse do aluno; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; oferecer informações e dados; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar noções mais abstratas; desenvolver a experimentação concreta.

Ao buscar orientações sobre os referenciais de qualidade dos materiais didáticos encontramos cinco itens essenciais, listados por Marcado e Freitas (2013, p.3), conforme segue:

> - **Informação conectada de forma hipertextual** – em cada parte do material se estabelecem conexões entre os conteúdos. O acesso a cada material é organizado hipertextualmente a toda informação para que o aluno possa "navegar" através do mesmo sem uma ordem prefixada e deste modo permite uma maior flexibilidade pedagógica no estudo do módulo;
> - **Hipermídia** – textos, sons, gráficos, imagens fixas e em movimento, integram os materiais didáticos, tornando-os mais atrativos e provocam motivação para os alunos, tornando-se facilitadores de processos de aprendizagem;
> - **Interatividade com os usuários** – materiais nos quais os alunos escolhem a sequência de estudo dos conteúdos dos módulos, que oferecem variadas alternativas (realização de atividades, navegação na Internet, estudo do conteúdo) no processo de aprendizagem;

> - **Linguagem dialógica** – linguagem proposta nos materiais didáticos na qual se favorece a participação ativa do aluno em mesmo plano de relevância em relação à participação do professor. A dialogicidade, tem o propósito de envolver o leitor no texto. Ao estabelecer o diálogo, o autor dá abertura para que aluno e tutor possam interferir no texto, complementando-o e enriquecendo-o com suas vivências e com suas pesquisas;
> **- Linguagem icônica** - ajudas intratextuais que proporcionam "paradas na leitura" e servem para incentivar o aluno a realizar atividades de pesquisa, de fixação e de autorregulação da aprendizagem. Os ícones são utilizados para marcar, dinamizar, levar à reflexão-ação reflexão, indicar a relação teoria-prática.

No instrumento de avaliação do Inep há um indicador para mensurar, exclusivamente, a qualidade do material didático. Para obter conceito cinco no indicador 1.18, o material didático deve contemplar a seguinte condição:

> O material didático descrito no PPC, a ser disponibilizado aos discentes, **teve previsão de elaboração ou validação por equipe multidisciplinar** (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial), **possibilita desenvolver a formação definida no projeto pedagógico,** considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e **prevê linguagem inclusiva** e acessível, com **recursos inovadores** (INEP, 2017, p.19, grifo nosso).

Assim, conforme descrito no instrumento do Inep, além do cuidado técnico, estético e tecnológico, o material didático deve estar em consonância com os direcionamentos teóricos e pedagógicos do componente curricular.

> Na elaboração dos materiais didáticos intervêm elementos próprios de cada disciplina: o conhecimento da disciplina objeto de estudo; o desenho desses conteúdos para que resultem atraentes, de tal forma que seja um elemento facilitador da aprendizagem; as interfaces que permitam tirar o máximo proveito aos materiais para que o aluno aprenda (Mercado, Freitas, 2013, p.39).

Por um lado, a existência de critérios como os descritos acima contraria o senso comum de que o ensino remoto mediado por tecnologias é frequentemente construído de forma desestruturada e sem reflexão. Na verdade, sua elaboração pode ser embasada em reflexões técnicas já existentes. Por outro lado, demonstra também que existem critérios para sua avaliação e que, portanto, é possível mensurar e analisar como diferentes instituições, áreas do conhecimento e componentes curriculares são adaptados para o ensino digital. Em outras palavras, atualmente existem mecanismos analíticos para verificar a qualidade da produção de material didático.

4. A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO NA FURB

A Universidade Regional de Blumenau (FURB) está localizada em Blumenau, no Vale do Itajaí, em Santa Catarina. A instituição completou, em 2024, seus sessenta anos de existência. Em 2023, ela foi avaliada pelo Conselho Estadual de Educação com o conceito cinco, tornando-se a terceira instituição de ensino superior mais importante do estado catarinense. A FURB, que é uma autarquia municipal, e, portanto, pública, é, também, a primeira universidade do interior de Santa Catarina (Schmidt et al., 2016).

Atualmente, a FURB oferece 62 cursos de graduação, 13 de mestrado e 4 de doutorado. Ela está organizada por dois conselhos deliberativos superiores, reitoria e três pró-reitorias: de Ensino, de Pesquisa e Extensão e de Administração. Na estruturação dos cursos está os Centros, organização máxima das unidades universitárias, que são compostos por departamentos e colegiados de cursos.

A Universidade Regional de Blumenau foi escolhida por sua relevância no contexto educacional e, também, pelo fato dos autores, há oito anos, atuarem no setor envolvido com a produção de material didático.

O ensino a distância na FURB ocorre de forma ainda tímida. Atualmente, a instituição oferta três cursos tecnólogos na modalidade à distância (Tecnologia em Recursos Humanos, Tecnologia em Gestão Financeira e Tecnologia em Processos Gerenciais), com oferta iniciada em 2021. Além disso, a FURB oferta alguns componentes curriculares dos cursos presenciais que ocorrem nessa modalidade (como Diversidade e Sociedade e Práticas em Sustentabilidade). Esses componentes, em muitos casos, compõem o currículo comum das licenciaturas e cursos de bacharelado, podendo ser ofertadas para turmas compostas por múltiplos cursos. Alguns cursos possuem componentes currículos de Eixo Específico, como Direito (ex.: Juscibernética) e Ciência da Computação (Redes de Computadores). Na Instituição, a média de porcentual EAD nos cursos presenciais é de 9%, a qual, segundo o Ministério da Educação (INEP, 2017), pode chegar até 40%.

A Universidade em questão optou por realizar a produção dos materiais didáticos de forma autoral, no ano de 2019, por meio de uma equipe multidisciplinar pertencente à Divisão de Modalidades de Ensino (DME), que está subordinada à Pró-reitoria de Ensino (Proen). A caminhada da universidade na produção de materiais didáticos inicia efetivamente a partir de 2019, embora tenha tido algumas experiências pontuais anteriormente. Na Instituição, a produção dos materiais está regulada em resolução interna e instrução normativa. De 2019 a 2024 foram produzidas cerca de 45 disciplinas.

Em consulta aos documentos e à produção realizada, compreende-se que a concepção de produção está atrelada aos referenciais de qualidade acima descritos, uma vez que preveem questões como: linguagem dialógica e produção multimidiática, além de estarem disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem, ambos responsivos e com elementos de acessibilidade. Como exemplo, menciona-se o trecho a seguir da Instrução Normativa:

> II – Usar diferentes tipos de hipermídias e adequar o material às necessidades tecnológicas da disciplina.
>
> Art. 6.º O autor compromete-se a produzir roteiros de vídeos e gravá-los na FURB TV sob orientação da DME.

Além disso, os documentos também instituem um fluxo importante para o acompanhamento pedagógico da produção. Inicialmente, o departamento de origem da disciplina indica o conteudista, que passa por uma formação junto a equipe multiprofissional e depois apresenta um sumário preliminar com cronograma, o qual é aprovado no departamento. As produções são acompanhadas por dois designers educacionais e, depois de prontas, são validadas no departamento de origem da disciplina para que sejam avaliadas por outros profissionais que possuem a mesma formação e, assim, possam ofertar maior contribuição pedagógica à produção. Portanto, é possível afirmar que a produção de material didático na FURB adota um sistema semelhante ao *peer review* científico, pressupondo uma avaliação crítica e intersubjetiva do material didático.

Ao acompanhar o processo de produção dos materiais didáticos no setor identifica-se que há, de fato, uma equipe multidisciplinar atuante nas mais diversas etapas de produção do material. E, ainda, com a potencialidade de produção dos vários tipos de recursos, tais como: vídeo em estúdio, vídeo em externa, vídeo em captura de tela, vídeo em animação, podcast, infografia, GIFs, entre outros. A percepção do *microlearning* (fonte) também está presente na equipe que trabalha e atua com vídeos curtos e busca estruturar as informações em blocos. Na formação ofertada aos conteudistas consta a informação: “quanto menor o tempo de duração do vídeo, maior a atenção”.

Todavia, muitos materiais não exploram de forma latente os recursos disponíveis para a produção devido à dificuldade de proposição de uso dos recursos ou da necessidade de auxílio na estruturação deles. A grande maioria dos docentes da universidade que passaram pelo papel de conteudista tiveram sua curva de aprendizagem focada, majoritariamente, no uso da linguagem dialógica; poucos conseguiram avançar para a compreensão, tanto da necessidade de uso de recursos multimidiáticos, quanto da forma de propô-los de modo que estivessem adequados ao conteúdo e tivessem, de fato, uma intenção pedagógica. Quando propostos os recursos, a maioria vem com o objetivo exclusivo de ilustração e não com carga informativa.

Ainda assim, o material, de modo geral, contou com boa avaliação por parte dos estudantes. Desde 2020, quando o material didático produzido passou a ser multimidiáticos e responsivo, a DME aplica um questionário com os estudantes que tiveram acesso ao material. Até o primeiro semestre de 2024 foram coletadas 312 respostas. Uma das questões solicitava que os alunos atribuíssem nota de 0 a 10 para a questão: “Os recursos didático-pedagógicos (textos, imagens, sugestões complementares, etc.) utilizados durante a disciplina possibilitaram a melhor compreensão do conteúdo”. Sendo que 0 ele discorda totalmente e dez concorda totalmente. A média obtida das respostas foi de 8,65.

No segundo semestre de 2024 a Instituição recebeu sete comissões de avaliação de cursos (Publicidade e Propaganda, Filosofia, Ciências da Religião, Letras e Educação Especial) e recebeu o conceito máximo de todas nos itens que dizem respeito à equipe multidisciplinar, ao ambiente de aprendizagem e a produção de material didático. Ou seja, nos itens 1.14 a 1.18 do Instrumento de Avaliação do Ministério de Educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente discussão parte da perspectiva que pertencemos a uma sociedade imbricada na cultura digital e que, portanto, refletir sobre o uso da tecnologia em todas

as áreas que perpassam a sociedade, inclusive a educação, é fundamental. Assim, com este ponto de partida identificamos que as produções de materiais didáticos, para serem adequadas aos tempos atuais precisam considerar algumas características importantes em suas constituições, tais como interatividade, multimidialidade e linguagem dialógica.

Além disso, os materiais didáticos precisam estar em consonância com as perspectivas pedagógicas de seus respectivos componentes curriculares. Essas especificidades que precisam ser levadas em consideração na construção dos MDs reforçam a real necessidade de existência da equipe multidisciplinar.

Todavia, para além da existência e apoio da equipe multiprofissional é necessário que os docentes compreendam a importância de se pensar os recursos para além do texto duro e da forma expositiva de conteúdo tradicionalmente associada à prática docente. Neste contexto, a discussão específica sobre a Universidade Regional de Blumenau corrobora com o fato de representar os desafios atuais do cenário educacional. É exatamente nesta perspectiva que, como conclusão de seus estudos, Couto (2011) propõe a criação de um curso de especialização voltado para elaboração de material didático "a proposta prevê o trabalho com suportes analógicos e digitais, disponibilizando modelos diferenciados para a construção de materiais didáticos". E, ainda, "pretende capacitar os participantes a criar sistemas informacionais estéticos tendo como base a análise de instruções, objetos, práticas, valores e crenças" (Couto apud Friso, 2021, p.41).

As discussões aqui propostas reforçam então duas questões centrais: a necessidade de formação e envolvimento dos professores e a relevância que o uso de material didático pode ter no ensino, essencialmente se adequado aos formatos de consumo da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

AKHTER, Shamim; JAVED, Muhammad Kashan; SHAH, Syed Qasim; JAVAID, Anam. Highlighting the Advantages and Disadvantages of E-Learning. **Psychology and Education**, v. 58, n. 5, 2021. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Anam-Javaid/publication/352329894_Highlighting_the_Advantages_and_Disadvantages_of_E-Learning/links/60c3bbcb299bf1949f4e609c/Highlighting-the-Advantages-and-Disadvantages-of-E-Learning.pdf Acesso em 22 de fev. de 2025.

BANDEIRA, Denise. **Materiais Didáticos.** Curitiba, PR: IESDE, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, agosto de 2007.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas, 2003. 3v, il.

FRISO, Valéria Ramos. Parâmetros de design para concepção de recursos pedagógicos auxiliares (RPAS) por professores das EMEIS de Bauru/SP. **Tese de Doutorado.** Bauru: Universidade Estadual Paulista, 2021. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstreams/54cffc21-71da-4983-a2b2-fd8e221f1131/download. Acesso em 03 de mar. de 2024.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de Avaliação de cursos de graduação Presencial e a distância**. Brasília: MEC, 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2015.

CETIC, CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **TIC Domicílios 2024: Principais Resultados**. São Paulo, SP: Cetic.br, 2024. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2024_principais_resultados.pdf. Acesso em: 22 fev. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. **Cultura Digital.** In: "Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de educação a distância". MILL, Daniel (Org). Campinas: Editora Papirus, 2018. Disponível em https://encr.pw/tB9U8. Acesso em 20 de jan. de 2024

LIMA, Bianca. Microlearning: estratégias para potencializar o tempo de aprendizado. Revista EAD e tecnologias digitais na educação. nº 15, v.13. Dourados-MS: UFGD, 2024. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/18138/10111. Acesso em 29 de jun. de 2024.

MERCADO, Leopoldo; FREITAS, Luís Paulo. Avaliação de materiais didáticos para educação online dos cursos da UAB: perspectiva analítica e reconstrutiva.**Revista e-Curriculum**, vol. 11, núm. 2, agosto, 2013, p. 537-553. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em https://www.redalyc.org/pdf/766/76628121013.pdf. Acesso em 01 de jul. de 2024.

McLUHAN, Marshall. **"Rádio. O tambor tribal". In: Undestanding Media. Os meios de comunicação como extensões do homem [1964].** Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1974.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** In: Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação). p. 11-66.

PEREIRA, Clarissa Josgrilberg. Jornalismo digital e novas tecnologias: estudo de gêneros e formatos nos principais sites jornalísticos brasileiros. **Tese de Doutorado.** São Bernado do Campo: Metodista, 2018.

RAWASHDEH, A. Z.,et al.. Advantages and Disadvantages of Using e-Learning in University Education: Analyzing Students' Perspectives. **The Electronic Journal of e-Learning.** 2021. 19(2), pp. 107-117. Disponível em: https://academic-publishing.org/index.php/ejel/article/view/2168/1961. Acesso em 22 de fev. de 2025.

REIS, Lincoln Santos dos; LOPES, Namara Santos; FONTES, Tereza G. N. Torezani. A sala temática como um recurso didático nas aulas de geografia. In: TRINDADE, G.A., MOREIRA, G.L., ROCHA, L.B., RANGEL, M.C., anD CHIAPETTI, R.J.N. **Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas para a sala de aula [online].** Ilhéus: Editus, 2017, p. 237-249. ISBN: 978-85-7455-526-3. Disponível em https://doi.org/10.7476/9788574555263.0015. Acesso em 20 de jan. de 2024.

SCHMITT, Darlan Jevaer et al. (org.). Em qualquer época, uma Universidade se faz com pessoas. Blumenau: Edifurb, 2016.

STATISTA. **Social media usage in Latin America - statistics & facts**. [S. l.], 2024. Disponível em: https://www.statista.com/topics/6394/social-media-usage-in-latin-america/. Acesso em: 22 fev. 2025.